

Mesa Redonda 1

O trânsito da ópera *Orfeu e Eurídice*, de Gluck, nos teatros parisienses

Luciana Lourenço Paes
UNESPAR

O objetivo deste artigo é cotejar o trabalho de cenografia da montagem da ópera de Gluck, *Orfeu e Eurídice*, revisada por Hector Berlioz, em 1859, para o Théâtre-Lyrique, Paris, com outras duas montagens recentes baseadas nessa versão: as reencenações do *Orfeu e Eurídice* (criado em 1975) de Pina Bausch, na Ópera Garnier, Paris, a partir de 1993 e a montagem dirigida por Raphaël Pichon para a Ópera-Comique, Paris, em 2018. Na primeira parte do artigo, abordamos a versão de Berlioz, refletimos sobre o significado de encenar uma ópera no Théâtre-Lyrique, em 1859, e também contornamos alguns aspectos gerais da cenografia teatral no séc. XIX, em especial no contexto francês, para então determo-nos no trabalho de Charles Cambon e Joseph Thierry, os cenógrafos da montagem de Berlioz. Na segunda parte do artigo, descrevemos as concepções cenográficas das montagens de Bausch e Pichon. Finalmente, buscamos discriminar as semelhanças e diferenças entre as três montagens, tendo como foco a relação entre os espaços arquitetônicos preestabelecidos dos teatros e a agência criativa dos grupos artísticos que os ocupam.